

520—Ex.mo Snr.

José Maria Sarabando

R. Aires Barbosa—AVEIRO

Correio do Vouga

O Cristianismo não pode ser servido sem informar toda a vida humana.

Cardeal Cerejeira

ANO XXI—N.º 1.021—Aveiro, 30 de Dezembro de 1950

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.—Minerva Central—Telefone 374—Aveiro

DIRECTOR : P. Manuel Caetano Fidalgo

EDITOR : P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR : P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL—TELEFONE 154—AVEIRO



LEGENDA DO ANO NOVO

por M. CAETANO FIDALGO

O rolar do tempo, que não perdoa nem espera, novamente nos traz a aurora dum novo ano.

Passou a festa do Natal, cheia de saudosas evocações. Ninguém se terá furtado a celebrá-la, no aconchego da família, à roda dum grande pensamento de fraternidade humana. Muitos lhe terão dado o sentido único e verdadeiro que ela deveria sempre conservar, se o homem não teimasse, tantas vezes, em desvirtuar as coisas mais sagradas. Muitos terão apenas ficado na alegria efémera dos abraços que se dão e se recebem, mas não levam nem traduzem nada de profundo e de divino.

A luz da estrela de Belém andou por aí, neste Natal do Ano Santo, a bater à porta das almas, querendo chamá-las ao caminho da Verdade, do Amor, do Bem e da Paz. Estrela anunciadora, que acordou os pastores no silêncio da noite e levou os magos pelos caminhos da distância, dando-lhes à alma o gosto santo de peregrinar.

Se fossemos agora perguntar a todos quantos têm feito a caminhada, desdobrando essas páginas vivas da história, escritas à luz que fulminou São Paulo na estrada de Damasco, haveríamos de encontrar sempre a mesma generosidade do Apóstolo, ouvir o mesmo grito angustiante do grande bispo de Hipona, ou reconhecer o mesmo desassombro da *Viagem do Centurião*, em que o neto do feiticeiro Renan mostra como descobriu o Senhor, « ajoelhando com humildade ».

Mas também se haveria de encontrar e ouvir e reconhecer a voz dolorida das almas que sofrem. Porque nada se faz de grande no mundo sem dor. A dor é o cadinho das almas, grandes. E ver até os poetas e os artistas !

O sofrimento, porém, tanto pode ser horror de tragédia como cântico de libertação. Luminosamente escreveu o mimoso poeta Bernardo de Vasconcelos :

« A dor bem compreendida
é fonte de nova vida,
no seio traz alegria... »

A dor assim, baptizada e cristã, dá sempre a todas as nossas palavras e aos mais pequeninos actos da nossa vida a extraordinária virtude de

« Mostrar a todas as gerações
Que vale a pena sofrer ».

Pobres homens que não sabem enriquecer a alma, torná-la grande e forte ao valor do sofrimento humano ! Perdem-se uns a gritar nos caminhos da dúvida ; outros sepultam-se nos abismos da indiferença. Alguns passam a vida a revolver o lodo ; outros ficam eternamente agarrados às « rebeliões da carne » ou às « desordens da alma ». Muitos não sentem nunca a frescura das manhãs, porque, para eles, a noite é violenta e longa... Não gostam das crianças, nem das flores, nem da paisagem dos campos ; preferem o mistério das sombras, a aridez dos desertos, a fúria das ondas e dos ventos, as vozes da noite. São todos naufragos no mar interior, onde não há esperança de âncoras azuis nem brilho de estrelas altas ! Não sabem, afinal, viver a cantar a doce harmonia de dois poemas : o sofrimento e a graça.

A dor cristã, que é chaga escondida na alma — « dor que se diz é dor desperdiçada » — dá ao homem o destino heróico e benfazejo de curar outras chagas, de enxugar outras lágrimas, de suavizar outros sofrimentos. O homem que sabe sofrer a cantar torna-se mensageiro de uma alegria estranha, a que dificilmente se pode resistir. A sua vida é luz de esperança, fogo de amor, cântico de resgate. Ele compreendeu a teologia profunda da dor cristã. Agora traz sempre

« ... Na boca penitente
O murmúrio constante de uma prece.
.....
Sofre e bendiz as lágrimas que chora ;
Reza por todo o lábio que não ora ».

Almas grandes, as almas que sofrem ! E por dois motivos : porque a si próprias se valorizam e porque espalham à sua roda,

(Continua na 5.ª página)

Bem hajam quantos...

Não é a palavra oficial de louvor e muito sentido agradecimento. É a palavra modesta mas sincera do *Correio do Vouga*, aqui deixada como testemunho da gratidão e apreço que nos merecem os servidores da grande causa do Seminário, a obra mais bela e mais precisa da nossa terra : Bem hajam quantos, sacrificada e heroicamente, se entregaram

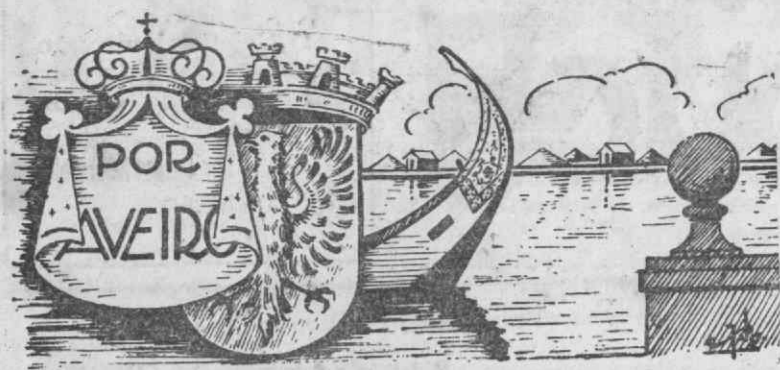
à tarefa do grandioso Sorteio que no passado domingo se realizou em Aveiro.

Já nem sabemos contar os meses, desde a hora primeira em que a ideia começou a tomar corpo até se converter na realidade magnífica do último triunfo, ali na Fábrica Aleluia, com a veneranda presença do nosso querido Prelado, das autoridades

locais e de muito povo.

É um perigo ver as coisas só pela matemática dos números, pela soma das parcelas, pela certeza das contas. A alma é que vale tudo, porque é só ela que a tudo dá verdadeiro e pleno sentido. É como quem diz : mais que a gota de água perdida na imensidade do oceano, embrulhada de repente pelo

(Continua na 5.ª página)



A NOSSA RUA

NUMA das mais curiosas « Evocações » do Correio do Vouga, passou, ainda não há muito, a rua da Estação, que hoje tem o nome de Almirante Cândido dos Reis.

Ali se contava o pavor que era, naquele tempo, para quem a tinha de atravessar, horas altas da noite, a ouvir o impertinente e temeroso latido dos cães. E ali se dizia também que a iluminação quase sempre ficara a mesma, para lembrança, quando tudo na velha rua tinha mudado para melhor.

Vem isto para dizer da nossa alegria e pleno regozijo, ao vermos agora a magnífica obra que a Câmara Municipal aqui realizou, substituindo as insignificantes « lamparinas » pelos ornamentais candieiros de parede, que modificam totalmente o seu aspecto, e cuja luz dá segurança aos transeuntes nestas noites medonhas e negras de inverno.

E a nossa rua. Temos-lhe muito amor. E uma rua sem luz é como uma casa onde o sol não bate na eira.

Se o cão do velho curral ainda vivesse, poderia ladrar à vontade...

Acção Cultural das Fábricas Aleluia

Conforme noticiámos, realizou-se no passado dia 23 do corrente o XI serão da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, dedicado operários e suas famílias. Continua assim uma obra educativa que só merece os melhores louvores e aplausos.

O serão destinava-se a comemorar também o bicentenário da morte de João Sebastião Bach, que o nosso ilustre colaborador Eduardo Cerqueira evocou numa primorosa conferência. Mais que um breve esboço biográfico, como fora anunciado, o seu trabalho mostrou a grandeza do artista incomparável que foi Bach, fazendo referência aos principais acontecimentos da sua vida e às suas obras mais importantes.

O Coral Aleluia executou oito corais do grande músico alemão, sob a regência do seu director senhor Carlos Aleluia. Não tentamos dizer qualquer palavra de apreciação. Só nos apraz registar, como vai dito noutro lugar, que o magnífico conjunto muito honra a nossa terra e o país, já habituado a ouvi-lo através da Emissora Nacional.

Biblioteca Municipal

A Câmara adquiriu a biblioteca do falecido funcionário dos C.T.T. desta cidade, José da Silva, que consta de cerca de 1.400 volumes.

Sopa dos Pobres

Entre várias contribuições para melhoria da Sopa dos Pobres e distribuição de um boão, contam-se os seguintes donativos: 2.000\$00 do Governo Civil, e 1.000\$00 da Comissão Municipal de Assistência.

Reservatórios de água

Estão já cobertos os reservatórios enterrados que, não de abastecer a cidade, e prossegue a construção do reservatório elevado.

Jantar de homenagem

Realiza-se hoje, no restaurante Galo d'Ouro o jantar de homenagem ao senhor professor Francisco Fernandes Caleiro.

Às 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, celebra-se uma Missa por alma dos seus antigos alunos falecidos.

Manifesto de automóveis

De 2 a 15 de Janeiro, os proprietários de veículos automóveis são obrigados a manifestá-los na Câmara Municipal, nos termos do decreto n.º 26.178, de 1-1-1936.

Escola de São Jacinto

A senhora D. Maria Alice Gonçalves Andias, professora da Escola feminina de São Jacinto, conseguiu donativos no valor de 50\$00, com os quais comprou agasalhos e calçados, que foram distribuídos às crianças pela festa do Natal.

Festa do Natal na Escola Industrial e Comercial

No passado dia 22, realizou-se neste estabelecimento de ensino uma festa destinada à distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram nos seus trabalhos escolares.

Presidiu o senhor Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola, ladeado pelos senhores Dr. João Augusto dos Santos Rocha, Subdelegado Regional da Mocidade Portuguesa, e João Macedo, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro, ocupando os lugares de honra todos os professores.

Após algumas palavras do senhor Dr. João Rocha, alusivas ao acto, fêz-se a distribuição dos prémios. O do Grémio do Comércio, no valor de 300\$00, foi conterido ao aluno Manuel Delmar Fernandes que, no ano lectivo findo, concluiu o seu curso com a mais elevada classificação. O prémio « Dr. Santos Reis » foi dividido pelos alunos António Martins da Rocha, Maria Virgínia Trindade Graça e Maria de Jesus Rodrigues. Os « salários a alunos » foram entregues aos alunos dos cursos industriais que melhor aproveitamento e comportamento tiveram. Foram ainda distribuídas consoadas aos alunos mais necessitados, com o produto duma subscrição aberta entre os seus colegas favorecidos, e roupas e berços aos pobres.

Encerrou a sessão o senhor Director da Escola.

A festa terminou com um almoço de confraternização, presidido pelo senhor Dr. Amadeu Cachim, e no qual tomou parte todo o corpo docente e administrativo, e o pessoal menor.

Mocidade Portuguesa

Os filiados do Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa do Liceu de Aveiro visitaram o Albergue de Mendicidade, onde deixaram dádivas para o Natal dos seus protegidos.

Acompanhou-os o director do Centro, senhor Dr. Alfredo dos Santos que, no acto da entrega, louvou os filiados pelo interesse manifestado nesta simpática iniciativa.

O senhor Capitão Firmino da Silva, Presidente da Comissão Administrativa do Albergue, agradeceu reconhecidamente o gesto dos rapazes.

Festa de São Gonçalinho

Realiza-se no bairro piscatório da cidade, nos próximos dias 14 e 15 de Janeiro, a tradicional festa em honra de São Gonçalinho, que a gente da Beira-Mar venera e invoca com muita fé e devoção.

Haverá cerimónias religiosas, iluminações, e concertos pelas Banda Amizade e Aveirense.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos, pelo que o Correio do Vouga os felicita, desejando-lhes as maiores venturas:

Hoje — Monsenhor João Francisco Quaresma.

Em 1 de Janeiro — D. Júlia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, e P.º José Marques de Castilho.

Em 2 — D. Olinda Maria Sorres, D. Carmina Seabra Ferreira Neves, Maria Suzana Branco Pinto, filha do senhor José Pinto, e Dr. José de Almeida Silva e Christo.

Em 3 — D. Lígia Patoilo Cruz, Dr. Joaquim Henriques e Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Em 4 — D. Rosa Lima e Mário José, filho do senhor Mário Artur Rebelo de Almeida Araújo.

Em 5 — Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, filha do senhor Dr. Manuel Soares, e P.º Messias da Rocha Hipólito.

QUEM VIAJA

A passar as férias do Natal, vimos em Aveiro os senhores Dr. Francisco do Vale Guinardes, Tenente José Sacchetti, Dr. Fernan-

do Aires de Azevedo, Tenente Manuel Branco Lopes e suas Ex.ªs Famílias.

— Sairam de Aveiro, durante esta quadra festiva, os senhores Drs. Adérito Mendes Madeira e Francisco José Mateus e suas Ex.ªs Famílias.

— Regressaram de Lisboa o senhor Dr. Fernando Maia dos Santos Neto e Ex.ª Esposa.

— Estiveram nesta cidade os senhores Dr. Frederico de Moura, P.º Joaquim Ferreira Salgueiro, Dr. José Arnaldo Qina Domingues Ferreira e P.º Manuel Fernandes dos Santos, abade de Romariz.

— Em gozo de férias, saíram de Aveiro os senhores Dr. José Maria Bravo Serra, Dr. José Luis de Almeida e Dr. Henrique de Miranda.

— Encontram-se em Aveiro as alunas da Universidade de Coimbra Maria Irene Valente Baptista, Maria Helena Farto Ramos e Maria Helena Pinho.

P.º ANTÓNIO A. DE OLIVEIRA

Regressa hoje a Aveiro, da sua viagem a Espanha, o senhor P.º António Augusto de Oliveira.

Cinema

NA TELA

AMANHÃ:

A noite tem mil olhos — Ainda não temos notícia crítica.

Valsa brilhante — Reservado para adultos.

Cezar Borgia — Para adultos.

EM 6 E 7 DE JANEIRO

Frei Luiz de Sousa — Filme português que honra a nossa indústria da especialidade. Trata-se da cinematização do conhecido drama de Garrett. Actores: Raúl de Carvalho, Maria Dulce, Maria Sampaio, Vilaret, Tomaz de Macedo, etc..

E' indiscutivelmente um bom filme para adultos. Pelo assunto e pela intensidade dramática de algumas cenas, não é espectáculo para crianças.

Os bilhetes já se encontram à venda aos preços normais, em ambos os cinemas.

Nova vereação camarária

Deve reunir pela primeira vez, no dia 2 de Janeiro próximo, pelas catorze horas e meia, a nova vereação municipal eleita no dia 25 de Novembro findo.

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Natal do Sinaleiro e do Silho do Guarda

Realizou-se no passado domingo, no Comando da Polícia de Segurança Pública, a distribuição dos donativos oferecidos para o Natal do Sinaleiro e Natal do Filho do Guarda.

Foi uma festa verdadeiramente encantadora pelo seu alto sentido, e cheia de ternura sobretudo pela nota de muita alegria que as crianças lhe deram, com a sua presença, movimento, encanto e graça.

Fêz-se uma pequena sessão para a distribuição das ofertas, a que presidiu o senhor Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal. Estavam presentes, além de muitas senhoras e das famílias dos contemplados, os senhores Comandante da Polícia, João Santos, delegado em Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, Eng. Almeida Graça, Dr. Pedro Gonçalves e Dr. João de Almeida.

Usaram da palavra os senhores Capitão Firmino da Silva e João Santos, que agradeceram, respectivamente, as ofertas enviadas para o Natal do Filho do Guarda e Natal do Sinaleiro.

O senhor Dr. Vicente Ferreira encerrou a sessão e entregou, depois, os donativos aos contemplados.

Foram distribuídos prémios em dinheiro aos sinaleiros com mais tempo de serviço durante o ano, e muitos brinquedos, rou-

RENDIMENTO E ARTE

pelo DR. A. SARAIVA DE CARVALHO

E' longo e pesado, forte e solene, como os coches do Rei Magnânimo agora celebrado pelo município de Lisboa, o termo *rendimento*. Não foi ele biografado a par daqueles que atraíram a curiosidade do autor da *Vida Misteriosa das Palavras*, talvez por todos sabermos que *rendimento* nasceu e vive na casa do trabalho e da angústia, por obra de virtudes e vícios, na companhia de gastos demasiados e privações absolutas.

Todos sabemos, ainda, que tem a gravidade e o bojo architectados nas roças e negociatas de hoje, como outrora no brilho sedutor e espantoso das minas do Brasil ou no cheiro capitoso das especiarias de mais além. Apesar de tudo, não havendo em si próprio a graça, o movimento alado, a brevidade e ligeireza vocálica, o nervo intrépido que vemos na palavra *Arte*, apesar da sonoridade diferente, abafada e contrafeita, *rendimento* pode associar-se-lhe harmónicamente *quoad nomen e quoad rem*, sem perigo daí resultante.

E' verdade certa: a vida e manifestação artísticas requerem desafogo, mecenatismo para não se limitarem ao grito trágico ou devaneio lírico dos que se revêem em Prometeu agrilhado. O *rendimento* não é, por conseguinte, nem oposição nem destruição naturais da expansão do Belo, nem a *Arte* conseguirá levantar-se sem a acção coadjuvante da *quele*.

Para não falarmos do que se está passando hoje em dia em realizações oficiais na Pequena Casa Lusitana, chega-nos recordar a comemoração de D. João V feita por historiadores e críticos de Arte, João Ameal e Reinaldo dos Santos, para nos documentarmos a propósito.

Há tempos era tal soberano apontado como pródigo feitor, sem outra preocupação que não fosse a de *épater le bourgeois* com a *monstruosidade* de Mafra; agora já se estuda com maior objectividade a sua pessoa e a sua época, pelo que se lhe exalta o mérito cultural e artístico rodeado de ouro, particularmente na cerâmica, mobiliário e ourivesaria. E se a talha das nossas igrejas não prega à gente que lá vai — a toda a gente — o nome do grande Rei, em compensação ele anda actualizado nos medalhões que enfeitam o colo das

raparigas e nas moedas que ainda são brinquedo dos nossos filhos.

Outra nota demonstrativa de como o interesse económico e a vida espiritual podem viver paredes meias — não será isto a aliança do *negócio e do ócio*? — e, ao mesmo tempo, outro testemunho da constante histórica da nossa colonização, encontramos na mentalidade da província de Angola.

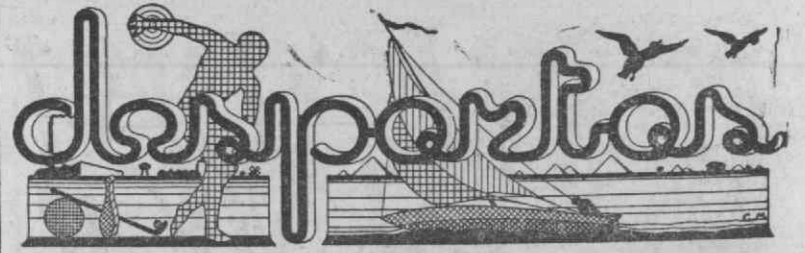
Desde há anos que venho recebendo regularmente a sua imprensa enviada por quem é do meu sangue e se confessa inconvertível enfeitado por aquelas terras, e venho verificando com alegria de revelação que a nossa África não é presídio para degredados, ou só campo de trabalho utilitário e rendoso, mas também, e em grande escala, variado e rico alfobre de escritores e artistas de que cito unicamente dois bem conhecidos na metrópole: o poeta Vieira da Cruz e o pintor Neves e Sousa.

Lá, como cá, sentem-se as mesmas questões intellectuais, acalenta-se igual nacionalismo, ouve-se, mais violentamente, porventura, a barafunda mundial e vibra-se sincronicamente com os homens e datas marcantes da Mãe Pátria.

Por isso os seus jornais traduzem anseios de alimento do corpo e alma, pugnando pela melhoria da governação, com artigos de técnicos e práticos e crónicas de artistas; por isso Angola aclama com delírio as embaixadas de alegria e arte do Orfeão Académico e Villaret e segue o passo da metrópole na celebração de Janqueiro, o Poeta mais *dragão* do que *pomba*, porque inesgotável poço de orgulho em ebulição vulcânica e constante — por não ser só *ele*, por ser a *sua época*.

E há ainda quem não desgoste de se encontrar ao ódio vomitado pelo genial Poeta, como o conferente do Palácio do Comércio de Luanda, que teve de sofrer o correctivo do semanário local «O apostolado»...

Angola serve-nos, pois, de cenário do que atrás se diz: o *rendimento*, que tantas vezes estiola o espírito, cria ambiente favorável à obra de Arte, dando até a impressão da aliança do *não* e do *sim*, como Janqueiro fez permitindo dentro de si a existência de dois contraditórios, o amor e o ódio.



Campeonato Regional de Júniores

Com início marcado para 7 de Janeiro próximo, vai disputar-se mais um campeonato na categoria de júniores, ou seja o oitavo. Até hoje, a prova conheceu apenas dois vencedores: Espinho, com três títulos sucessivos, e Sanjoanense com quatro, igualmente sucessivos.

Esta prova, que em nosso entender não tem a regulamentação mais lógica, cujo principal inconveniente é o da idade fixada para tomar parte nos jogos, com duplo prejuízo para o futebol, não tem, por via disso, a expansão e a protecção que merecia. O problema não pode ser tratado neste sumário apontamento, pois exigir-nos-ia muito espaço, de que não dispomos.

No caso de Aveiro, e é este que de momento nos interessa, as dificuldades estão também latentes, impedindo um ou talvez dois clubes da I Divisão regional de participar na prova. O facto repete-se noutros centros desportivos, o que por si só bastaria para se pensar e encarar a sério um problema que consideramos de magna importância para a futebol português.

A demora que se venha a verificar na mudança deste statu quo não é compatível com a defesa e a melhoria do futebol, tão carecido de valores de real valia técnica.

Campeonato Regional da II Divisão

E' inegável que esta competição está a decorrer com grande entusiasmo e interesse, que o equilíbrio dos três primeiros classificados promete manter, na conquista do título.

Amanhã, a competição atinge meio percurso. As classificações dos participantes são de molde a poder-se esperar profundas modificações. Sobre o vencedor, é licito esperar que saia do trio Alba-Estarreja-Agueda. O primeiro mercha na vanguarda e tem revelado

capacidade bastante para se apoderar do prémio da vitória. Ainda sem perder, o grupo de Albergaria-a-Velha leva bom ritmo. O Estarreja e o Agueda estão vigilantes, espreitando um fracasso do «leader». Tudo pode acontecer — não fosse a bola redonda... Mas é de ter em conta que «candeia acesa alumia duas vezes» — diz a sabedoria popular.

Talvez mais duas ou três jornadas sejam o suficiente para iluminar as trevas em que mergulha a sorte dos concorrentes.

QUADRO DA CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Alba	5	5	0	0	10	1	15
Estarreja	6	4	0	2	11	9	14
Agueda	5	3	0	2	9	1	11
Lourosa	5	2	1	2	13	11	10
Cucujães	5	1	1	3	8	9	8
Avanca	5	1	0	4	2	7	7
Bustos	5	1	0	4	4	14	7

Jogos para amanhã

Em Avanca:

Avanca — Bustos.

Em Cucujães:

Cucujães — Agueda.

Em Lourosa:

Lourosa — Alba.

Com esta jornada, termina a primeira volta da competição. O Alba manter-se-ia firme na posição de «leader», mas amanhã espera-o tarefa difícil. Mesmo que saia derrotado, não perde o comando da classificação, mas permite a aproximação de dois competidores perigosos — Estarreja e Agueda. Todavia, se alcançar a vitória, dará um grande passo em frente para a conquista do título.

O R. Agueda também tem exame duro. O Cucujães, que ainda não perdeu no seu campo, talvez ainda não se deixe desarmar desta vez.

Em Avanca, defrontam-se os dois concorrentes da cauda, ambos com igualdade de pontos. O grupo da casa, mais habituado a provas duras, leva vantagem neste encontro. *Salomão*

Gota de Leite

A Gota de Leite, benemérita instituição que protege, actualmente, 1.186 crianças e 512 mães, distribui, no próximo dia 6 de Janeiro, diversos enxovais a algumas crianças pobres.

Saneamento da cidade

Logo que o tempo permitir, serão iniciados os trabalhos de saneamento da zona 8, isto é, de parte da Rua de Ilhavo, Avenida de Araújo e Silva, etc. para o que o Estado contribuiu com 100 contos de participação.

Cónego José A. Teixeira

Esteve em Aveiro, de visita ao Senhor Arcebispo e às obras do nosso Seminário, o senhor Cónego José Amaro Teixeira, Vice-Reitor do Seminário Patriarcal dos Olivais.

pas e fazendas aos filhos dos guardas.

Os brinquedos, na sua maior parte, foram oferecidos pela Fábrica Hércules, de Espinho.

Por fim, foi distribuída às crianças uma merenda.

EIROL EM FESTA

EIROL, 24 — Fêz 330 anos, no passado dia 16 do corrente, que a Eirol foram concedidos os principais privilégios de freguesia pelo Superior do Mosteiro de Grijó, que então tinha jurisdição sobre a igreja de Travassô, da qual Eirol se separava.

A data, interessante nos números — três séculos e três décadas — foi devidamente comemorada.

A freguesia acordou alvoroçadamente, ao som dos foguetes. Às 7,30, o nosso rev. pároco celebrou a santa Missa, seguindo-se uma romagem ao cemitério, na qual se incorporou quase toda a população.

A noite, realizou-se uma sessão solene, na sede da Junta de Freguesia, a que presidiu o senhor Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, filho ilustre desta terra, que de Aveiro se deslocou propositadamente para se associar às comemorações. Usaram da palavra os senhores P.º António Gonçalves Pereira, pároco da freguesia, Severim Francisco Marques e Dr. Rodrigues da Cruz, que foram ouvidos com muito interesse pela numerosa assistência.

Por fim, em casa do senhor Manuel Rodrigues Martins, foi oferecido um Porto de honra às principais pessoas da freguesia, pela comissão promotora das festivas comemorações. E bem digna ela é de inteiro louvor e aplauso.

Não lhe regateamos os nossos parabéns, fazendo votos pelos continuos progressos de Eirol.

Agasalhos de Inverno — Gabardines

ARMAZENS VIEIRA

Maior Sortido — Melhores Preços

A mais ampla da cidade de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

A melhor estação de serviço



FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim
fala no Evangelho:

(Maria fôra ao Templo oferecer Jesus a Deus). O velho Simeão anunciou a glória deste Filho, mas acrescentou para a Mãe: «Uma espada de dor traspassará um dia a tua alma. Este Menino é um sinal de contradição: há-de ser amado apaixonadamente por uns, enquanto outros o irão odiar até à loucura. Assim, em face dele, os homens revelarão o fundo do seu coração.»

S. LUCAS, II.

Com cinco ciclos resgata a Virgem um Redentor que, com cinco chagas, vai resgatar a humanidade inteira.

S. TOMÁS DE VILANOVA.

O próprio homem compreendeu que andava desnorteado, sem luzinha de esperança que o amparasse no seu desamparo. Quisera viver sem Deus, ao lado de Deus, bastando-se a si mesmo, erguendo o seu critério individual em lei suprema da vida, e o desastre atingia proporções jamais entrevistas, nem mesmo nas horas mais cortadas de aflicção e angústia. Deus respeitara a liberdade de que o dotara. Deixara-o viver a seu talento. Apenas lhe acenara com a promessa dum Socorro salvador, mal o homem se sentisse, sem recurso a estereis subtilidades, encurralado no fundo dum imenso abismo, que jamais lograria escalar.

Perdera-se de orgulho. A torre de Babel não passara dum desafio impotente e inepto. Agora as suas empresas mais fulgurantes mal escondem o cansaço, a stonia, um desejo cego de atardimento, porque o homem chegou à convicção de que a vida não tem sentido e que este nem lho pode talhar a espada fulgurante de César nem lho pode descobrir a argúcia brilhante dos sábios e dos filósofos.

Chegara a plenitude dos tempos e Deus dera-se pressa em cumprir a sua Promessa. O Verbo de Deus, autor de toda a criatura visível o invisível, tomou a natureza humana e veio nascer em Belém de Judá à hora precisa que os profetas anunciaram. Deixara o esplendor do Pai e renunciara a toda a temporal grandeza. Deus feito homem vai ensinar ao homem, que se quisera Deus e se vira a súbitas enredado irremediavelmente na miséria negra do pecado e da morte, o caminho da libertação na humildade e na aceitação do sofrimento. E' em Belém que começa a estrada real da Cruz. Apesar do canto dos Anjos e da simplicidade dos pastores.

A palavra que mais tarde o Evangelho nos transmitirá

João Ninguém

A propósito: — Como é que a gente medita, Snr. Padre? — E' fácil. Estamos no Natal. Pense nas palhinhas, na mangedoura, nos animais, nos pastores, nos anjos, em Maria, em José e, por fim, no Menino Jesus.

Quinze dias depois:

— Já experimentou?

— Já, mas não sei continuar. Ainda não deixei a palha...

Isto não é para rir. Diz S. Agostinho que Jesus Cristo veio

Récita dos Escuteiros

O grupo dos escutas desta cidade realizou, no passado dia 23, uma récita recreativa na sede da Acção Católica.

Começou a interessante festa com o Hino Nacional, cantado por todos os elementos do grupo. O chefe Armando Coutinho proferiu algumas palavras, apresentando os simpáticos actores e vincando a ideia que preocupa o escuteiro católico em todas as suas festas: arte, entusiasmo, alegria e graça espontânea.

Depois de uma série de lindas canções, terminou a primeira parte do programa com o hino do C. N. E.

O Milagre do Senhor Jesus, recitado por um escuta, abriu a segunda parte, seguindo-se duas comédias, que mereceram da numerosa assistência calorosos aplausos, um terceto e mais uma canção.

A récita, que foi repetida no tarde de domingo, terminou com o Fogo do Concelho que, pela sua originalidade e entusiasmo, foi bem a «chave de ouro» da festa.

O Correio do Vouga felicitou os escuteiros de Aveiro e faz votos para que continuem a sua missão educativa em benefício dos rapazes da nossa terra.

TE DEUM

Realiza-se na Sé Catedral, amanhã, às 16,30 horas, solenissimo Te Deum de acção de graças pelos benefícios recebidos durante o ano que finda.

Preside Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

para os pequeninos e é com eles que conversa. Só as almas simples podem abranger os abismos de amor e de sofrimento que nos revela o Natal do Senhor.

A tua Missa

31 DOM. — Dom. dentro da Oit. — sd. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Silvestre, 3. da Oit., Cr., Pref. e Communicantes do Natal

1951 — Janeiro

1. SEG. — CIRCUNCISÃO DO SENHOR — dp. 2. cl. (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. e Communicantes do Natal.

2. TER. — SS. Nome de Jesus — dp. 2. cl. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. (na Mis. priv.) oit. de S. Estêvão, Cr., Pref. do Natal.

3. QUA. — Oit. de S. João, Ap. Ev. — sp. (branco) — Mis. da festa (27 Dez.), Gl., 2. or. Deus qui salutis, 3. Ecclesiae ou p. Papa, Pref. dos App.

4. QUI. — Oit. dos SS. Inocentes — sp. (vermelho) — Mis. da festa (28 Dez.), Gl., 2. or. Deus qui salutis, 3. Ecclesiae ou p. Papa, Pref. do Natal.

5. SEX. — Vig. da Epifania do Senhor — sd. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Telésforo, 3. Deus qui salutis, Cr., Pref. do Natal.

6. SAB. — EPIFANIA DO SENHOR — dp. 2. cl. com oit. privileg. 2. ordem (branco) — Mis. pr., Gl., Cr., Pref. e Communicantes da Epitania.

7. DOM. — FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA — dp. m. (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. do Dom., 3. da Oit., Cr., Pref. e Communicantes da Epifania.

O SORTEIO A FAVOR DO SEMINÁRIO

151.698 — 1.º Prémio
153.480 — 2.º Prémio

226.967 — 3.º Prémio
94.563 — 4.º Prémio

COMO estava anunciado e perante um público que enchia literalmente o grande salão de festas da Fábrica Aleluia, realizou-se, no passado domingo, o grande Sorteio em benefício da construção do Seminário de Aveiro.

Foi um momento de enorme expectativa. Gente da cidade e de fora estava ali tomada de um grande espírito de curiosidade, até que a esfera marcou definitivamente os números da sorte. Todavia, o que mais saltava dos olhos dos espectadores era a dedicação e o amor ao Seminário. Esta obra, a primeira da diocese restaurada, teve o condão de despertar, desde o seu início, um entusiasmo sem limites, que em cada dia mais se vai tornando irresistível, a comandar sacrifícios sem conta.

A mesa de honra foi constituída por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo e pelos senhores Reitor do Liceu, Comandante da Legião, Presi-

dente da Junta Diocesana da Acção Católica e Comandante da Guarda Nacional Republicana.

Após a palestra de Mons. Raúl Mira, que noutra lugar publicamos, o Coral Aleluia, sob a regência do senhor Carlos Aleluia, executou um programa de música que a todos plenamente agradou, merecendo os mais sentidos aplausos.

A mesa do júri foi presidida pelo senhor Francisco Bastos, em representação do Comandante da Polícia. Tinham como vogais os senhores João da Cruz Pericão e José Maria das Neves, e como representante do povo o senhor Manuel da Silva Matias. Serviram de escrutinadores os senhores Raúl Soares Nobre e Manuel Nogueira.

Terminada a extracção dos cem prémios, lavrou-se uma acta, que foi assinada pelos membros do júri e pelos escrutinadores. Dela constam todos os números premiados, que hoje publicamos para conhecimento dos interessados.

5.º — 434.738	37.º — 293.143	69.º — 254.714
6.º — 319.278	38.º — 204.313	70.º — 225.074
7.º — 149.179	39.º — 388.942	71.º — 420.646
8.º — 338.774	40.º — 137.772	72.º — 267.612
9.º — 367.922	41.º — 72.179	73.º — 105.044
10.º — 406.225	42.º — 449.987	74.º — 341.130
11.º — 157.054	43.º — 431.436	75.º — 47.143
12.º — 106.607	44.º — 43.133	76.º — 250.747
13.º — 341.471	45.º — 389.425	77.º — 206.466
14.º — 42.644	46.º — 377.722	78.º — 176.128
15.º — 448.673	47.º — 221.792	79.º — 50.444
16.º — 269.810	48.º — 499.876	80.º — 411.304
17.º — 132.241	49.º — 314.360	81.º — 471.430
18.º — 156.625	50.º — 431.334	82.º — 7.471
19.º — 456.961	51.º — 394.254	83.º — 64.668
20.º — 351.982	52.º — 277.225	84.º — 261.289
21.º — 307.388	53.º — 217.920	85.º — 4.446
22.º — 486.637	54.º — 498.767	86.º — 113.042
23.º — 149.572	55.º — 143.605	87.º — 214.301
24.º — 136.449	56.º — 313.341	88.º — 74.714
25.º — 52.931	57.º — 442.547	89.º — 146.682
26.º — 112.043	58.º — 272.250	90.º — 112.892
27.º — 73.889	59.º — 179.206	91.º — 44.463
28.º — 366.377	60.º — 487.676	92.º — 130.421
29.º — 495.721	61.º — 436.050	93.º — 143.015
30.º — 364.499	62.º — 133.411	94.º — 247.142
31.º — 29.314	63.º — 425.471	95.º — 466.826
32.º — 120.431	64.º — 222.507	96.º — 128.926
33.º — 238.894	65.º — 292.064	97.º — 444.635
34.º — 163.777	66.º — 376.761	98.º — 304.211
35.º — 457.217	67.º — 360.504	99.º — 430.151
36.º — 144.998	68.º — 334.113	100.º — 471.426

A ÓPTICA

Aviamento rápido
de receitas

Tel. 274

AVEIRO

Fogões a Petróleo

Nacionais e estrangeiros aos
melhores preços

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Palácio antigo

VENDE-SE c/grandes salões e mais anexos. Tem lindo jardim c/lagos e quintinha anexa c/hortas, frutas e terras de sementeira. Toda murada. Esta maravilha está situada junto á E. Nacional e á cidade de Aveiro.

Presta-se a grande colégio, casa de saúde, para religiosas, campo de jogos, parque infantil, etc. Trata Adriano Carmo R. João Cabreira, 36-I.º Dt.º -Coimbra.

Lelo Seminário

Palavras proferidas por Mons. Raúl Mira, antes da extração dos prémios do Sorteio do Seminário.

Vent tandem dies! Chegou, enfim, o dia! Nos nossos velhos tempos de Coimbra, a praxe exigia o recitar lento, temerosamente lento, desta oração propiciatória, antes de cada acto de exame, diante do júri muito sério e muito importante.

Daqui a alguns instantes, perante vós todos (e todo o Portugal), vai andar a esfera da sorte. Alegria para alguns, — decepção para muitos, com certeza.

Mas, para todos, a satisfação de ter contribuído, com o seu sacrifício, para a mais bela obra social da nossa Terra.

Há quem a desconheça? Não importa! E' a maior.

Mas eu não quero acreditar que haja alguém que não ouça, inquieto, o grito angustiante do Seminário; — mesmo que não tenha Fé.

No meio da barafunda infernal, os homens do nosso tempo sentem, amarguradamente, o efeito duma alma, dum povo, dum Mundo que renega Deus e o seu Cristo. A crença é necessária até para o Mundo se aguentar humanamente. Sem Deus, — já não tem o homem apoio para viver sequer como homem. Com que considere o outro homem como irmão. Ateu? Pode proclamá-lo, num cinismo incontável, a sua fraternidade ou igualdade. E até se pode vangloriar de protector da Liberdade...

E, numa tragédia de vilipêndio e tirania, a elevação da vida irá caindo, todas as prerogativas do ser humano irão sendo espinhadas pelo machado ou do ódio ou da meglomania. Afinal, que aproveita ao Mundo?

Se me não engano, parece que o homem atingiu, hoje, o quase cansaço, com tanta torpeza e cheio de noje. E' que, mesmo no lado, a alma tem a ansiedade dos cumes. Grita libertação. Que-re-a. Agrilhoada, embora, ouve-a!

E só Nosso Senhor Jesus Cristo é o Libertador! Não foi dado, ao homem, outro.

Na formação dum Mundo sério, a questão dos bons Seminários é de fundamento. E' o bom Padre que espalha

a palavra libertadora e de paz, do Evangelho. E' a palavra que, sófrego, o Mundo espera!

«Livrem-me deste cativeiro da vida, que me mata!» — gritava André Gide, dirigindo-se à Santa Igreja. Ele, o incrédulo! que procurou resumir da Terra todo o prazer que a Terra lhe podia dar!

A todos, irmãos nossos e nossos amigos, ainda que não possuam o bem sem par da Fé, — a todos bate a insatisfação que esmaga. São as mesmas, as preocupações; o ideal é o mesmo: que ao Homem que veio a este mundo seja concedido o dom da paz da alta libertação.

Aí vai uma palavra final. Seja ela para os grandes colaboradores, que tornaram realidade o Sorteio.

A sacrificada Comissão Executiva! Em dias e noites seguidas, cansados pelos trabalhos esgotantes, enervantes, as Senhoras e os Senhores deram provas de dedicação heroica. Heroica? Sim, é o seu nome!

A diocese agradece comovidamente.

A todos os outros trabalhadores da Secretaria do Sorteio, que viveram a responsabilidade de algumas horas indecisas, — a diocese diz-lhes, muito agradecidamente, que o seu trabalho não foi inútil, mas essencial para o êxito.

Ao Senhor Carlos Aleluia, sempre tão pronto em sentir as nossas dificuldades, a diocese vem dizer o muito obrigado, — não só pela cedência do belo salão de festas, mas pela colaboração do magnífico Coral, que honra Aveiro, — e, até, a Nação toda.

Nesta véspera de Natal, quando apetecia mais estar em casa, no convívio doce da Família, o sacrifício feito a cantar, dos Rapazes e Raparigas do Orfeão Aleluia, — enche-nos a alma de reconhecimento e gratidão.

A todos os amigos que, de longe, assistem em espírito a esta festa, — ou a vós todos que a ela assistis, em presença, o nosso muito obrigado.

Bem hajam quantos...

(Continuação da 1.ª página)

dobrar das ondas, vale o raio de luz que a faz brilhar aos nossos olhos.

O Sorteio do Seminário foi um levar e trazer de recados. Foi uma comunhão. Foi um abraço naquelas santas paredes da Senhora da Ajuda, que estão agora a pedir o último sacrifício de nós todos,

para que amanhã, em festa grande e linda, todos nós sintamos a alegria esfusante de ter ali a nossa parte.

E' por tudo isto, sobretudo, que o *Correio do Vouça*, modesto e apaixonado servidor da mesma causa, ergue a sua voz, a plenos pulmões, para dizer e cantar: Bem hajam quantos! ...

Aviso sobre exames

Avisam-se os Rev.dos Sacerdotes, obrigados aos exames de Direito, do seguinte:

Exames de Canon

Os exames de Canon começarão às 9,30 da manhã, no Seminário, no dia 24, 25 e 26 de Janeiro de 1951.

Os Sacerdotes obrigados serão avisados individualmente.

Exames de Confessor

Os exames de Confessor serão no dia 19 e 20 de Abril de 1951, no Seminário, às 9,30 da manhã.

Os Sacerdotes obrigados serão avisados individualmente.

Exames de Pregador

Haverá uma só época de exames de Pregador. Todos os Rev.dos Pregadores devem verificar se perdura ainda o tempo permitido por exame.

Este exame será no dia 18 de Abril, começando 9,30 da manhã.

Os examinandos devem requerer, com 8 dias de antecedência, para a Secretaria Episcopal da Diocese.

Aveiro, 22 de Dezembro de 1950.

O Vigário Geral da Diocese

Missa à meia noite

NO FIM DO ANO

Por decreto da Sagrada Congregação dos Sacramentos, o Santo Padre concede aos Ordinários dos lugares que possam permitir a celebração de uma Missa, mesmo solene, à meia noite, entre o fim do ano de 1950 e o princípio de 1951, em qualquer igreja da sua diocese, catedral, colegial, conventual, paroquial, e ainda nas principais igrejas e oratórios, embora pertencentes a comunidades religiosas, nos quais costume haver maior concorrência de fieis. Exceptuam-se os oratórios domésticos.

Nesta Missa, ou logo a seguir, podem os fieis receber a comunhão, contanto que observem o jejum desde a meia noite e se façam preces a Deus e a Nossa Senhora da Assunção, segundo as intenções do Santo Padre, ao menos pelo espaço de duas horas, contando o tempo da celebração da Missa.

Dez estrangeirismos a menos

Quem diz e escreve estrangeirismos não dá provas de ser poliglota; apenas demonstra não saber como exprimir as suas ideias em bom português.

Em vez de:

creche
maple
rouge
báton
broche
soutien
sorrée
gréve
orchet
cabine

Escreva e diga:

infantário
poltrona
carmim
lápiz
firmel
corpete
se,ão
folga
renda
loculório

LEGENDA DO ANO NOVO

(Continuação da 1.ª página)

em esmolns de boa caridade, o preço generoso da sua dor.

Para tantos, a hora do sofrimento é a hora do regresso a Deus. É ele que os faz cair na estrada de Damasco, feridos subitamente por uma luz do alto.

O duque de Gândia, por exemplo, fica horrorizado ao ver o cadáver da formosa imperatriz Isabel, que fora uma das mulheres mais lindas do seu tempo. E é ali mesmo, frente àquele corpo morto, que ele seriamente promete mudar o rumo da sua vida.

Coppée tivera fé em criança. Mas um dia a deixara perder, no torvelinho das lutas da vida. A sua fé, porém, foi luzinha de candeia que não se apagou de todo. E Coppée regressa à fé da infância, porque nela encontrou a solução do problema da dor.

Afinal, não era bem isto que se queria dizer. Surpresas e caprichos da pena, sobretudo para quem a toma sempre tanto a correr...

Mas fique como legenda para o Ano Novo que vai entrar. Como apelo, nunca assás repetido, para um mundo que vive na trágica distração, para não dizer ignorância, dos mais altos problemas do homem.

Ao raiar do Ano Novo, é bom que se tome o bordão de peregrino, para o caminho da Verdade, do Amor, do Bem e da Paz...

CORREIO DO VOUÇA

Novos assinantes

Como prenda de anos, recebemos o pedido de algumas novas assinaturas. Registamo-las aqui, com o nosso mais vivo agradecimento.

De *Albergaria-a-Velha*: D. Isolina Pinto Victor, D. Elvira de Lemos Gil, D. Laura Miranda de Bastos, D. Hermínia de Castro Lemos, D. Gracinda Tavares de Oliveira, D. Gracinda dos Santos Martins, Silvério Dias da Cruz, Lino Rodrigues da Silva e João Dias Filipe.

De *Aveiro*: Raúl Soares Nobre, Carlos Manuel Gameiras, Comandante Carlos Ferreira Pinto Basto Carreira e D. Maria José Matias.

Da *Falgaça*: Amândio Vieira Martins.

Da *Costa do Valado*: José Vieira de Carvalho e Silva e João Simões Fernandes.

De *Ilhavo*: Daniel Gonçalves e João Maria Louro.

De *Vila-Nova de Gaia*: Dr. Alfredo dos Santos Balacó.

De *Lisboa*: José Rodrigues Campos de Oliveira.

Ainda o nosso aniversário

A imprensa continua a referir-se, com palavras que muito nos desvanecem, ao aniversário do *Correio do Vouça*.

Agradecemos hoje, muito sentidamente, aos nossos prezados colegas *O Ilhavense*, *O Concelho da Murtosa*, *A Guarda*, *Diário do Minho*, de Braga, e *Boa Novo*, de Cantanhede.

A *Voz*, de Lisboa, transcreveu um longo trecho do editorial do nosso director, publicado no número do aniversário.

O director da Biblioteca Pública Municipal da Figueira da Foz teve a gentileza de nos escrever uma carta de parabéns, em que se afirma

que «o *Correio do Vouça* tem sabido manter, com elevação, a um tempo, a característica de defensor acérrimo dos direitos de Deus e da Igreja, e de paladino dessa linda região, merecedor, portanto, das melhores felicitações».

Boas-Festas

Agradecemos e retribuimos os amáveis cumprimentos de Boas-Festas que nos enviaram os senhores Comandante Abílio Teles Grilo, João dos Santos, em nome da Auto-Comercial de Aveiro, L.da, Joaquim de Oliveira e Filhos, as direcções do Curia Palace Sports Club e do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, a Associação de Futebol de Aveiro e o Núcleo Campista Talábriga, Filial de Aveiro da Companhia de Seguros Ultramarina, Minerva Central, Hotel Miraparque e Lis Hotel, de Lisboa, Companhia Real Holandesa de Aviação e Organizações Cinematográficas, L.da, de Lisboa.

Transcrições

O *Jornal de Abrantes* e o *Diário de Coimbra* trancreveram, respectivamente, as locais que há pouco publicamos com os títulos: *Uma nota destoante* e *Ano Santo*. Agradecemos.

A ÓPTICA

Óculos para todos

Tel. 274

AVEIRO

Bons Artigos e Bons Preços

Só os da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

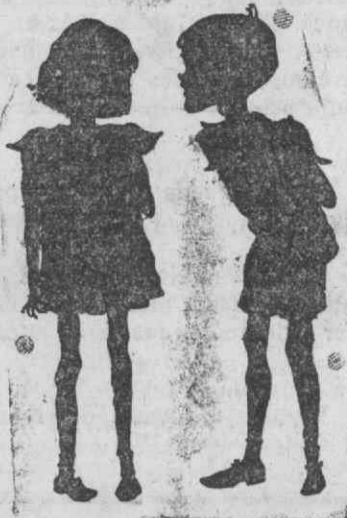
BICICLETES A 37\$50

CONSULTE A FIRMA

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 — B.

AVEIRO



Raquitismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo : definhamento da criança.

Raquitismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão «Santa Joana»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

AO EX.^{mo} PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C. AVEIRO

A enorme expansão do *Correio do Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

Doenças de Olhos

Dr. Costa Candal

Médico Especialista

Consultas todos os dias, de manhã e de tarde, na *Avenida Dr. Lourenço Peixinho* (junto ao Chiado)—AVEIRO. Telefone 206

Armas e Munições

CAÇA — DEFESA e RECREIO

Bom Sortido — Bons Preços

Manuel A. Velho — R. Combatentes da Grande Guerra, 64
Telefone 241 — AVEIRO.

Cintas Medicinais

FARMACIA MORAIS CALADO

Frigoríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Terrenos na Praia da Barra

VENDE: José Gonçalves da Cruz
Barra — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luis Regala)

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos. Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Correio do Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Morris e "Morris - Comercial"

Únicos concessionários no Distrito de Aveiro

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.^{DA}

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Consultoria Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5 - 1.º às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ºs das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: L. da Portagem, 11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro: Consultas todos os sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luis de Magalhães, 43.

Correspondências

Moita, 20

O proprietário das Caves de São Domingos, em Ferreiros, senhor Epídio Semêdo, ofereceu à capela pública daquele lugar uma bellissima imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O povo mostrou-se grato publicamente.

— A família Rodrigues Filipe, de Carvalhais, festejou há dias, num ambiente de verdadeiro espírito cristão, o aniversário natalício do seu mais novo netinho, Luís Henrique de Seabra e Costa, a quem apresentamos os nossos parabéns.

C.

Talhadas, 24

Por despacho do Senhor Ministro das Finanças e a pedido do rev. pároco desta freguesia, foram entregues ao património da igreja paroquial quatro propriedades que haviam sido confistadas, em 1911. Há já meses que o nosso pároco organizara e enviara para Lisboa o processo de entrega, que foi finalmente, o despacho da autoridade competente, tornando ao seu verdadeiro e antigo dono as referidas propriedades.

— Decorreu, com toda a ordem, o trabalho do recenseamento da população.

— Tomam posse, no dia 2, os vogais efectivos da Junta

de Freguesia, para o novo quadriénio.

— Retirou ontem deste lugar e freguesia uma brigada da Junta Autónoma de Estradas, que durante quase dois meses andou a levantar a planta da estrada nacional n.º 333, que deve ligar Talhadas ao concelho e vila de Agueda. Há mais de 50 anos que toda a população desta aba caramulana vive, dia a dia, na esperança de ver realizado tão importante melhoramento. Será desta vez? O estudo foi feito ou está a acabar de fazer-se. Esperemos no que isto dá. Mas ouzamos lembrar a quem de direito a grande necessidade de uma boa solução do assunto.

C.

São Jacinto, 27

A festa do Natal decorreu normalmente nesta localidade.

— Safragando a alma de seu marido, Marino Moreira, a senhora D. Gilberta Moreira entregou a quantia de 100\$00, que foi distribuída pelo senhor José Caneira aos pobres J. Barel, Rebola, Viúva do Bé, Rosa Madura, Teodoro, J. Neves, Santana Seabra.

— Já chegaram a São Jacinto os pescadores do bacalhão, esperando-se que regressem em breve os do arastão *Agua Santa*.

C.

Comarca de Aveiro Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca de Aveiro, 1.ª secção, na acção especial de divisão de coisa comum movida por Manuel Marques Mostardinha e mulher, do lugar de São Bento, freguesia da Oliveirinha, contra António Lopes Vieira, solteiro, maior, lavrador, com o seu último domicílio naquele lugar de São Bento e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, Ernesto Rodrigues Ferreira e mulher Maria Lopes Vieira, lavradores, ela residente, também, no dito lugar de São Bento e ele ausente em França, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles réus, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos éditos, virem á direcção deduzir os seus direitos.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1950.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

José Luís de Almeida

O chefe de secção,

Fernando da Rocha Pereira

Paracasamentos e aniversários

Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Novas Escolas

Na Direcção dos Edifícios Nacionais, secção de Edifícios Escolares, foi aberto concurso público para adjudicação da empreitada de construção de vários edifícios destinados a escolas primárias.

Damos a seguir a lista das escolas a construir no distrito de Aveiro, com a indicação de cada concelho, lugar e numero de salas de aula.

Aveiro — Póvoa do Paço, uma; *Ihavo* — Marinha Velha, duas; Gafanha do Carmo, uma; e Ermida, uma; Vagos — Parada de Cima, uma; Ponte de Vagos, uma; Quinta, duas; e Boa-Hora, duas; Agueda — A. dos Ferreiros, uma; Agueda, duas; Anadia — Ancas, uma; Paredes do Bairro, uma; Mealhada — Canelo, uma; Oliveira do Bairro — Mamarrosa, uma; Albergaria-a-Velha — Sobreiro, duas; Telhada, uma; Ribeira de Fráguas, uma; e Albergaria-a-Velha, uma; Estarreja — Avanca, quatro; Sever do Vouga — Loujela, uma.

Colossal sortido
de lentes

A OPTICA

Tel. 274

AVEIRO

VAI CASAR?

Para seu interesse,
aconselhamos-lhe que visite a


Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124


LA VRADOR



QUER MELHORAR A PRODUÇÃO LEITEIRA DAS SUAS VACAS?




QUER AUMENTAR A CAPACIDADE DE TRABALHO DOS SEUS BOIS?



QUER ACTIVAR O CRESCIMENTO DOS SEUS VITELLOS?

então experimente as



Recomendadas pelos técnicos como o melhor e o mais científico alimento para bovinos

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA O LEITE, O TRABALHO, O VIGOR E... O DINHEIRO

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

MORRIS MINOR

4 PORTAS

O melhor e mais completo
carro utilitário

AMPLO ...

CÓMODO ...

ECONÓMICO ...

Não deixe de o apreciar em exposição no
SALÃO DE FESTAS

do **TEATRO AVEIRENSE**

Concessionários no Distrito de Aveiro

Auto-Comercial de Aveiro, L.ª

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — 44

Distribuidores Gerais

A. M. Almeida, Limitada

Rua da Escola Politécnica, 39

LISBOA

Empregado

Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se na Garagem Central — AVEIRO.

A OPTICA

Vende as melhores lentes

Tel. 274

AVEIRO

Hóspedes

A Casa da Protecção às Raparigas, na Rua de S. Sebastião, n.º 3, recebe senhoras, como hóspedes, a preços módicos.

Agradecimento

A família de Cipriano Neto, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, se associaram à sua grande dor, vem fazê-lo por este meio, muito reconhecidamente.

Aveiro, 30 de Dezembro de 1950.

A Família

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da IATA, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGILIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmino, 30 — AVEIRO.

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

A CASA DAS UTILIDADES

DE — **Abel Santiago**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas Festas e um Novo Ano feliz e muito próspero.

CRÓNICA INTERNACIONAL

— Atravessaram ou não o paralelo os chineses?

É a pergunta que anciadamente se faz no momento, que é de expectativa inquieta. Há um mês, pouco mais, fazia-se a mesma pergunta, mas era dirigida às forças das Nações Unidas.

Desde que foram varridos da Coreia do Sul os últimos agressores nortistas, não falando nos guerrilheiros que são nas guerras de hoje elementos de ataque apreciáveis pela surpresa com que aparecem nos pontos fracos da retaguarda, verdadeiro exército clandestino que opera a distância das frentes, imobilizando forças por vezes consideráveis, manobrando depois dos combates como antes e durante estes as quinta-colunas, tecnicamente organizadas para o efeito, houve uma paragem dos exércitos da O. N. U. justamente junto do tão discutido paralelo 38, simbólica linha divisória das duas Coreias.

Mac-Arthur, encarando o problema dentro do quadro da estratégia militar, em que é perito, não queria parar. Levaria de vencida os coreanos do Norte para lá do celebrado paralelo.

Era esse o seu ponto de vista que a estratégia política de Truman e do Departamento do Estado, consideravam perigoso justamente pela intervenção possível, no conflito, da China, que, dado o facto, por si ou acossada pelos soviéticos, cuja tática de pôr os cães à bulha é conhecida, acorreria em auxílio dos foragidos agressores.

É claro que os bons amigos comunistas da Coreia não podiam ser esquecidos, menos pela China, é de crer, que pouco desejo teria de entrar na guerra, mas mais pela Rússia, que manobra os cordelinhos por detrás da cortina de ferro e sentia o desprestígio da queda total da democracia popular sua vizinha e protegida, que, segundo as resoluções da O. N. U., que ela sempre contrariou, passaria, num plano de unificação das duas Coreias, a formar um só país, democrático sim, mas à moda ocidental, com eleições, parlamento e partidos. Seria assim, no seu entender, a extensão até às suas portas, não longe da sua fronteira, e da sua base de Vladivostok, do por ela designado — « imperialismo americano » — rival do seu próprio imperialismo.

E Mac-Arthur deteve-se no paralelo aguardando ordens. Elas vieram e no sentido de o atravessar galgando essa fronteira e perseguindo os nortistas até à Manchúria.

Agradava isso à estratégia militar, embora o fogoso entusiasmo de Mac-Arthur devesse ser condicionado pela prudência política que os militares de ordinário não conhecem ou mesmo não querem conhecer. Truman e os dirigentes políticos tinham de ser prudentes, procurando

evitar uma expansão do conflito local que redundasse numa terceira guerra mundial, bem manifestamente só agradaria à Rússia, jogando de porta mas com o sacrifício dos milhões de homens chineses por ela atirados ao açougue e que dizimariam as centenas de milhares dos adversários, a admitir mesmo que a O. N. U. pudesse concentrar na Coreia algumas centenas de milhares de homens.

— Mas a estratégia política sossobrou.

A América do Norte, há bem poucos anos ainda saída do seu tradicional isolacionismo, — numa interpretação da lei de Monroe que limita aos americanos a América, sem permitir a intromissão dos europeus ali, mas dá aqueles o direito, que é conveniência sua e também dos países fora desse continente, de intervir na vida política e económica destes — é pouco experiente nas batalhas da diplomacia. Deí, em grande parte, o fracasso da sua estratégia política no caso da Coreia.

Sabemos que não lhe era possível, nem às nações que a acompanham no conflito coreano, enfrentar o ataque maciço dos inexgotáveis exércitos chineses, camuflados, na cíclica hipocrisia do amarelo, de voluntários, agora desmascarados com a saudação às tropas do general Lin Piau o que, como se sabe e Mac-Arthur frisou, só se fez em ordem de comando às forças organizadas e não a voluntários. Sabemos isso, mas não se esquece o que tem sido desde 1945 para cá e antes, durante a guerra, a política abstracta dos condutores americanos, chefes do movimento anti-soviético, de transigências com o seu maior e verdadeiro inimigo, a Rússia comunista, e a ingénua expectativa de uma nova China — democracia popular sim, mas rebelde a Moscovo abandonando todas as possibilidades, e tantas foram, de fazer abortar a revolução comunista nesse extenso país, com a qual só lucrou o comunismo soviético.

Igualmente se não esquece, a par desse abandono da China nacionalista, o abandono da Coreia do Sul que levou a este inútil dispêndio de vidas e dinheiro, só em proveito do inimigo. Julgava a inexperiente América que, tranquilizando a China quanto aos propositos das forças da O. N. U. de não transporem a fronteira manchua, respeitando no Ialu a Central Eléctrica de Suiho, fulcro da industria pesada da Manchuria, com uma capacidade de 700.000 quilovattios e só com duas rivais mais modernas e potentes no mundo, toda ela com as suas geradores situadas na margem coreana, julgava ela, diziamos, que, com tais compromissos e afirmações de amizade, o amarelo se comoveria e não faria mover-se a avalanche dos seus exércitos. Puro engano!

Querubim Guimarães

A AVÓZINHA

Que linda aquela avózinha
Tão pequenina,
De rosto às pregas, branquinha,
Sentada à lux da lareira!

Toda ela se amofina
A fiar de tal maneira,
— Que a tarefa há-de ser pronta
Para o Natal... se Deus quiser...

E, por tal, (já fez a conta...)
Nunca pára em seu mister.

Ninguém diria ao olhá-la,
Tanta destresa que tem!

Ninguém diria; — ninguém!

Fez oitenta ou tem noventa?

Plas estrigas dos cabelos
Com luar que já foi d'ouro,
— Sabe-se lá quantos são?!...

Que lhe importa...

O seu tesouro
É o cesto dos novelos
Formando grande montão!...

...Brinca a lux nas labaredas.

E, as suas mãos, como sedas
Levezinhas, nunca param
De fiar o linho fresco
Para o bragal das netinhas...

Mas que fundo é aquele cesto!...

E assim, as mãos em seus jeitos,
Têm mistérios de graça,
A avaliar p'lo sorriso
Que pela boca lhe passa!...

Fia, fia; — nos seus eitos
(Sem o mais leve queixume,
Enquanto os dedos rolando
Mecanicamente vão)
— Quem sabe se nesse instante,

(Ali ao canto do lume)
A mocidade distante,

Lhe fia o seu coração?!...

1 9 2 3

VAZ CRAVEIRO

Pela Imprensa

NOTÍCIAS DE VIANA

Noticias de Viana, que serve o distrito do mesmo nome, sob a direcção do senhor Alberto Vilaça, festejou mais um ano de existência.

Os nossos parabéns.

O CONCELHO DA MURTOSA

Com o seu último número, completou vinte e quatro anos este nosso prezado colega, que se publica na vila da Murtosa, sob a direcção do senhor João Rico.

Desejamos-lhe longa vida

BROTÉRIA

Recebemos o número de Dezembro desta magnífica revista contemporânea de cultura. [É quase todo dedicado à Assunção de Nossa Senhora, considerada sob o ponto de vista dogmático, histórico, artístico e cultural.

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO

Está já em distribuição o número 54 do « Mensário das Casas do Povo », especialmente dedicado ao Natal Português.

Os artigos de tema religioso, ou de assunto que com o Natal se relacione, são subscritos por nomes ilustres como os de D. Maria Portugal Dias, João de Castro Osório, Luís Chaves, Azinhal Abelho e Joaquim Roque. O problema da defesa da família, ao qual o « Mensário das Casas do Povo » costuma dedicar especial atenção, é neste número tratado por D. Margarida Pacheco de Castro e José F. de Figueiredo.

Agradecemos o exemplar recebido, que lemos com gosto e proveito, desejando ao « Mensário das Casas do Povo » a continuação feliz da sua admirável obra de cultura popular.

A Optica

Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

ECOS

A imprensa trouxe a noticia de que se efectou a primeira Assembleia Geral do grupo, em organização, dos Amigos de Portalegre, para serem discutidos e aprovados os respectivos Estatutos. E mais dizia que tudo se fez em ambiente de muito interesse, já que vinha de longe a aspiração de tão importante iniciativa, a bem da cidade.

Em tempo, lembramos aqui a necessidade da criação do grupo dos Amigos de Aveiro. Sabemos que se deram alguns passos nesse sentido. E ansiosamente esperamos poder noticiar a sua realização, que muito virá contribuir, por certo, para o desenvolvimento e progresso da nossa encantadora terra.

ESTA nota é só para louvar. Bem hajam todos aqueles que deram sentido e plena realização à festa do Natal em Aveiro, a favor dos mais pobres, em casa de quem não é tão grande a fogueira do lume, nem tão viva a luz da candela, nem tão branco e macio o pão da mesa!

Nós vimos... e sentimos.

Foi o Natal do Sinaleiro, como testemunho do agradecimento a esses homens sacrificados e bons, que nos guardam de tantos perigos, à encruzilhada dos caminhos. Foi o Natal do Albergado, como prova de muita ternura cristã pelos pobres velhinhos que o sol da nossa terra protege e acarinha. Foi o Natal do Filho do Guarda, chelo de mimos e brinquedos para mais de duzentos gatinhos, de olhos arregalados e alma branquinha, porque ainda lhes não tocou o vento do século. Foi a Sopa dos Pobres, tão benemérita, que pôs mais lume debaixo da panela, para que os seus numerosos protegidos também pudessem sentir, de algum modo, as alegrias do Natal. E nas escolas, primárias e superiores, graças ao zelo e carinho dos professores, pobres e ricos se abraçaram, em festa sentida de muita caridade.

Bem hajam, pois, os homens bons da nossa terra!

NO dia do Sorteio em benefício do Seminário, veio muita gente à cidade. Muita gente das aldeias. Duas curiosidades: ver andar a roda, não fosse calhe a sorte em casa, e ouvir o magnífico Coral Aleluia, que tão gentilmente se dignou abrilhantar o acto.

E nós, a guardar os comentários que saltavam de cada boca, sentimos-nos bem satisfeitos por termos em Aveiro um tão apreciado conjunto artístico, que dá nome à cidade e põe uma nota de rara beleza em todas as nossas coisas.

O Senhor Vigário Geral da Diocese, ao dizer obrigado a todos, pronunciou a palavra precisa: « O Coral Aleluia honra Aveiro, — e, até, a Nação toda! ».

Registamos com inteiro gaudio.